

Agropecuária Catarinense

ISSN 0103-0779

INDEXAÇÃO: Agrobase e CAB International.

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, fone: (48) 3665-5000, fax: (48) 3665-5010, internet: www.epagri.sc.gov.br, e-mail: gmc@epagri.sc.gov.br.

A RAC tem por missão divulgar trabalhos de pesquisa e extensão rural de interesse do setor agropecuário nacional.

EDITOR-CHEFE: Renato Bez Fontana

EDITORES TÉCNICOS: Paulo Sergio Tagliari
Gabriel Berenhauser Leite

JORNALISTAS: Cinthia Andruchak Freitas (MTB SC 02337)
Gisele Dias (MTB SC 00571)

CAPA: Vilton Jorge de Souza

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL: Victor Berretta

FOTO DA CAPA: Milho variedade de polinização aberta produzido pela Epagri em Chapecó, fotografado por Nilson Teixeira.

REVISÃO DE PORTUGUÊS: João Batista Leonel Ghizoni

REVISÃO FINAL: Abel Viana

DOCUMENTAÇÃO: Ivete Teresinha Veit

EXPEDIÇÃO: Ivete Ana de Oliveira – GMC/Epagri, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-5353, fax: (48) 3665-5010, e-mail: assinatura@epagri.sc.gov.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Agropecuária Catarinense – v.1 (1988) – Florianópolis: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - 1991)

Editada pela Epagri (1991 –)

Trimestral

A partir de março/2000 a periodicidade passou a ser quadrimestral.

1. Agropecuária – Brasil – SC – Periódicos. I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC.
II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

CDD 630.5

Tiragem: 1.800 exemplares

Impressão: Dioesc

Editorial

O uso de diferentes tecnologias destaca a Epagri em nível nacional. Nesta edição, veremos como o conhecimento produzido na Empresa se reverte em benefícios diretos tanto para a agricultura como para a sociedade.

O destaque da capa fica para a reportagem que descreve o desenvolvimento de variedades de milho de polinização aberta. A Epagri investe há mais de uma década num programa de melhoramento genético do milho, desenvolvido pelo Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf). Já foram desenvolvidos quatro cultivares que permitem manter produtividade similar a sementes híbridas, porém com menor custo de produção. Nos próximos anos, duas novas variedades de milho devem estar disponíveis para o mercado, pensadas especialmente para uso em silagem.

Do litoral catarinense vem o relato da experiência de agricultores que, apoiados pela Epagri, vêm apostando no cultivo de bananas orgânicas. A matéria descreve as vantagens do sistema, bem como a pesquisa participativa, desenvolvida em conjunto por várias unidades da Empresa que buscam alternativas sustentáveis para o combate às principais doenças que atacam os bananais catarinenses e novas formas de adubação.

O monitoramento ambiental realizado em Santa Catarina é destaque nacional e motivo da terceira reportagem desta edição. O Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia (Ciram) gerencia uma das maiores redes de estações meteorológicas e hidrológicas do País. Em breve o Estado vai contar com as imagens geradas pelo seu primeiro radar meteorológico. Somadas às imagens de satélites, essas tecnologias monitoram o ambiente catarinense e geram informações fundamentais para atividades operacionais e de pesquisa.

Na seção técnico-científica um dos destaques é o novo cultivar de pessegueiro Zilli, que resultou de uma mutação espontânea do cultivar Chimmarrita. Pela qualidade dos frutos e pela forma inusitada da polpa (amarela, com uma faixa branca ao longo da sutura), o cv. Zilli apresenta bom potencial de mercado, principalmente em regiões com poucas horas de frio hibernal. Pesquisa com a cinza calcítica, um subproduto da indústria da celulose, revelou que em solos de caíva, área tradicional de pastagem com floresta, na região do Planalto Norte Catarinense, ela proporcionou correção do pH, maiores teores de nutrientes e redução de alumínio.

Diferenças de produtividade do arroz irrigado, cultivado em regiões diversas (Alto e Baixo Vale do Itajaí), têm sido detectadas, apesar de serem os mesmos cultivares e de receberem os mesmos insumos e manejo ao longo do plantio e desenvolvimento da cultura. Pesquisa revelou que a maior disponibilidade de radiação solar, os menores valores de temperatura máxima e a menor umidade relativa do ar foram características climáticas que favoreceram a obtenção de maiores rendimentos na região do Alto Vale.

Pesquisadores no Planalto Norte Catarinense avaliaram a competitividade de cultivares de feijão do grupo Carioca com plantas daninhas e observaram correlação positiva entre perda de produtividade de feijão em função de interferência e acúmulo de massa seca pelas plantas daninhas. Contudo, eles não detectaram características das plantas de feijão que estimassem a perda de produtividade de grãos em razão da interferência de plantas daninhas.

Boa leitura!